

A teoria feminista na historiografia: uma análise do livro *Nova História das Mulheres no Brasil*

Autora: Laura Spritzer Galli¹

Orientadora: Prof^a Dr^a Céli Regina Jardim Pinto

¹Estudante de Bacharelado em História, UFRGS

Introdução

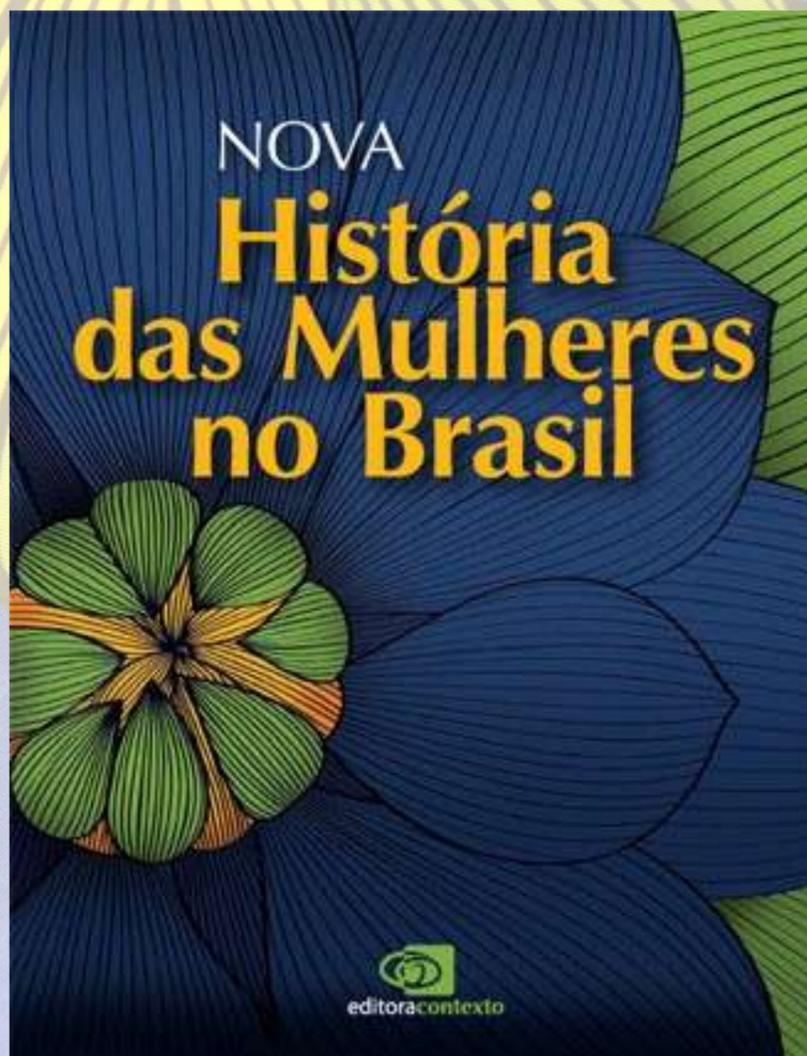
Integrando o projeto da professora Céli Regina Jardim Pinto, intitulado “Para uma teoria da democracia em cenários de desigualdade: a contribuição da teoria política feminista”, esta pesquisa tem por objetivos investigar e refletir a respeito da produção historiográfica recente sobre mulheres, no Brasil. A proposta foi de pensar as contribuições da teoria feminista para a historiografia e, especificamente, identificá-las no livro *Nova História das Mulheres no Brasil*, organizado por Carla Pinsky e Joana Pedro e lançado no início de 2012 pela Editora Contexto.

Metodologia e desenvolvimento

A metodologia deste trabalho centrou-se na leitura e fichamento dos textos do livro e sua posterior análise a respeito do uso de determinadas categorias da chamada teoria feminista: “mulheres” como categoria empírico-descritiva, e “gênero” como categoria de análise com a qual se pode examinar como se dão determinadas relações na sociedade. A análise foi feita tendo em vista a bibliografia dos textos, os temas trabalhados, como as autoras apresentam suas posições teóricas, e além disso, surgiu a questão do livro ter a intenção de atingir um público amplo, não só acadêmico. Então me deparei com a seguinte questão: a busca por “ser acessível” distancia os textos dos debates teóricos?

Considerações

A preocupação deste trabalho não foi polarizar os textos classificando-os entre duas opções teóricas, mas sim entender se e como as autoras articulam diferentes questões feministas no âmbito historiográfico. No livro estudado, é notável o uso da categoria “mulheres” (em detrimento de “gênero”) para atingir leitores não necessariamente familiarizados com essas discussões e que possam levar adiante os debates e pautas feministas. Portanto, uma conclusão preliminar que aponto é a de que em vez de a tentativa de “ser acessível” afastar o debate teórico dos textos, a escolha do uso da categoria “mulheres” apenas evidencia o caráter político da obra, de procurar uma identidade pela qual se possa lutar no feminismo, considerando as diferenças: “para buscar uma unidade na diversidade”.



Bibliografia

- PEDRO, J; PINSKY, C. (orgs). *Nova História das Mulheres no Brasil*. São Paulo: Editora Contexto, 2012.
- HEILBORN, Maria Luiza; SORJ, Bila. Estudos de gênero no Brasil 1975-1995. In: MICELI, Sérgio (org.) *O que ler na ciência social brasileira (1970-1995)*, ANPOCS/CAPES. São Paulo: editora Sumaré, p;183-221, 1999.
- PEDRO, Joana Maria. Traduzindo o debate: o uso da categoria gênero na pesquisa histórica. *História*, São Paulo, v. 24, n.1, pp.77-98, 2005.
- PERROT, Michelle. *As mulheres ou os silêncios da história*. Bauru: EDUSC, 2005.
- RAGO, Margareth. Epistemologia feminista, gênero e história. In: PEDRO, Joana; GROSSI, Miriam (orgs). *Masculino, feminino, plural*. Florianópolis: Ed. Mulheres, 1998.
- SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil para análise histórica. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, 16(2), jul/dez., pp.5-22, 1990.